

NOVA ÁGUIA

Revista de Cultura para o Século XXI

N.º 25 – 1.º Semestre 2020

ENSAYO & POESIA | TEMAS & AUTORES

PINHARANDA GOMES

o nosso tributo

COM TEXTO DE
MARCELO REBELO DE SOUSA

ORLANDO VITORINO

obra e pensamento

ENFY ENSAIO

AGOSTINHO DA SILVA

vida conversável

CONCLUSÃO

Esta obra não pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo à excepção de excertos para divulgação.
Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor.

TÍTULO

Nova Águia – N.º 25 – 1.º Semestre 2020

AUTORES

Vários Autores

DIRECTOR

Renato Epifânio

VICE-DIRECTORES

Anna Galvão, António José Borges, José Almeida, Luís Lúcia, Luís de Barceiros Tavares, Luísa Janeirinho, Maria Luísa Francisco, Nuno Sousa Marques Ferrão e Samuel Dimas

ILUSTRAÇÕES (INTERIOR)

Délio Vargas

EDITOR

Alexandre Gabriel

1.ª Edição: Março de 2020

ISSN: 1647-2802


Depósito Legal: 276 328/08

Impressão: DPS

© 2020, Nova Águia & Zéfiro



*Zéfiro – Edições e Actividades Culturais, Lda.
Apartado 21 – 2711-911 Sintra – Portugal
EMAIL: zefiro@zefiro.pt*

 WWW.ZEPIRO.PT

ÍNDICE

EDITORIAL 5

PINHARANDA GOMES: O NOSSO TRIBUTO

Textos e Testemunhos de Renato Egíllcio (p. 8), António Braz Teixeira (p. 10), António Cândido Franco (p. 12), António Leite da Costa (p. 12), Artur Mauço (p. 14), Elísio Gata (p. 15), J. A. Alves Ambrósio (p. 16), José Almeida (p. 20), José Eduardo Franco e José Maria Silva Rosa (p. 22), José Esteves Pereira (p. 24), Luís de Barreiros Tavares (p. 31), Luís Lúcia (p. 37), Maria de Lourdes Sigado Gombo (p. 38), Miguel Rival (p. 39), Paulo Samuel (p. 40), Pedro Vistas (p. 43), Samuel Dimas (p. 45) e Marcela Rebelo de Sousa (p. 48).

ORLANDO VITORINO: OBRA E PENSAMENTO

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE ORLANDO VITORINO António Braz Teixeira	50
ORLANDO VITORINO NO 57 Artur Mauço	57
ORLANDO VITORINO, PERSONAGEM E PERSONALIDADE ENTRE TEATRO E FILOSOFIA Carlos Aurélio	64
O SER ILUSÓRIO (REFLEXÕES QUASI-HEIDEGGERIANAS EM TORNO DA 1ª TESE DA FILOSOFIA PORTUGUESA DE ORLANDO VITORINO) César Tomé	71
ESCOLA DE FILOSOFIA PORTUGUESA: A AUTOGNOSE SEGUNDO ORLANDO VITORINO Francisco Marcos Sarmento	78
ORLANDO VITORINO, FILOSOFIA EM ACTO João Luís Ferreira	82
A FILOSOFIA, PARA ORLANDO VITORINO: UMA «ILHA» OU UMA «ESCOLA FORMAL»? João Soares Botelho	91
ORLANDO <i>CONTRA MUNDUM</i> : UM PENSADOR NO PORTUGAL DOS ANOS 70 E 80 Jorge de Moraes	99
O MAL NO PENSAMENTO DE ORLANDO VITORINO Maria de Lourdes Sigado Gombo	103
ORLANDO VITORINO: "ENTRE O PENSAMENTO PORTUGUÊS E O PENSAMENTO ALEMÃO, ENTRE LEONARDO E HEIDEGGER" Renato Egíllcio	105
A CISÃO DO UNO NO MÚLTIPLO NA METAFÍSICA DO ESPÍRITO DE ORLANDO VITORINO Samuel Dimas	108

OUTRAS EVO(O)CAÇÕES:

ADOLFO BÉCQUER Luís Garcia Soto	114
AFONSO BOTELHO Álvaro Costa de Matos	121
AGOSTINHO DA SILVA Delmar Domingos de Carvalho	125
AGUSTINA BESSA-LUÍS António José Queiroz	127
DELFIN SANTOS Joaquim Pinto	132
D. DUARTE DE ALMEIDA José Almeida	138
FIDELINO DE FIGUEIREDO José Lança-Corêdo	140
GUERRA JUNQUEIRO Lidia Machado dos Santos	141
JOEL SERRÃO António Braz Teixeira	146
JOSÉ HERMANO SARAIVA Miguel Pedrosa Machado	153
SOPHIA DE MELLO BREYNER Maria José Leal	153
TIAGO ADÃO LARA José Mauricio de Carvalho	159

OUTROS VOOS

TIMOR Adriano Moreira	162
"O CAMINHO DA SERPENTE": HERMETISMO PESSOANO E NOVOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES Luiza Nóbrega	164
O DELFIM, DE JOSÉ CARDOSO PIRES: UM ROMANCE METAFÓRICO E CINEMATOGRAFICO Paula Oliveira	173
QUATRO DEAMBULAÇÕES PRÓ-LUSÓFONAS Renato Epifanio	181
AUTOBIOGRAFIA 7 (CONTINUAÇÃO) Samuel Dimas	187

EXTRAVOO

VIDA CONVERSÁVEL - SEGUNDA PARTE (CONCLUSÃO) Agostinho da Silva	191
BOAVIDA PORTUGAL - INQUÉRITO LITERÁRIO Pedruzinha Gomes	167

BIBLIÁGUIO

OBRAS PUBLICADAS NO ÚLTIMO ANO Renato Epifanio	178
--	-----

POEMÁGUIO

JESUÉ PINHARANDA GOMES Jesus Carlos	6
PINHARANDA Renato Epifanio	6
EM LOUVOR DO AMIGO PINHARANDA GOMES Delmar Dominges de Carvalho	6
POEMA A PINHARANDA Pedro E. Garcia	7
HATHOR Antónia José Borges	161
HEXÁMETRO DO MAR Luiza Nóbrega	161
SETE POEMAS A SOPHIA & SOBRE O "LIVRO SEXTO" Manuel Taveira Rodrigues-Led	176-7

MEMORIÁGUIO

MAPIÁGUIO

ASSINATURAS

COLECÇÃO NOVA ÁGUIA

a generosidade de doar a sua valiosa biblioteca à Câmara Municipal do Sabugal que, a partir dela, criou um centro de investigação que, muito justamente, leva o seu nome.

Se bem que o filósofo e o amigo que hoje aqui, saudosa e sentidamente, evocamos tenha colaborado, com alguma frequência, com várias das nossas Universidades, em especial com as Universidades de Lisboa e do Porto e com a Universidade Católica Portuguesa, viria a ser, precisamente, a jovem e dinâmica Universidade da Beira Interior que, logrando vencer a grata resistência que sua modéstia inicialmente opusera à outorga de tal distinção, aquela que, no ano passado, honrando-se, deu pública e formal expressão ao alto reconhecimento que, de há muito, era devido ao labor intelectual e ao saber do autor da *História da Filosofia Portuguesa*, conferindo-lhe o título de *Doctor Honoris Causa*, a que, hoje, virá juntar-se o reconhecimento do Estado português, através da condecoração que, a título póstumo, esta tarde, Sua Excelência, o Presidente da República, aqui irá entregar à sua viúva, Sra. D. Judite da Conceição Santos.

António Cândido Franco

Associo-me com todo o gosto a esta homenagem a Pinharanda Gomes, incansável trabalhador que legou sólidos monumentos às nossas letras. A sua obra é admirada por todos os presentes e não paga a pena repetir o que muitos aqui dirão. Limito-me a recordar um episódio da minha vida que me é grato. Por volta de 1990, tive de comparecer diante duma junta para justificar a minha objecção de consciência ao serviço militar – ainda então obrigatório.

Por incompatibilidade com a instituição militar, a sua violência e a sua boçalidade, por adesão aos valores da não-violência, tanto a evangélica de Tolstói como a gandhiana, recusava-me a servir tão brutal e repugnante corporação. Por voltas que é aqui escusado contar, e onde entra Agostinho da Silva, foi o Pinharanda que me acompanhou para me servir de fiador e garantir diante da junta a verdade e o fundamento das minhas razões. Fez-lo tão bem e com

tão tocantes e convincentes palavras que o estatuto de objector de consciência à instituição militar me foi concedido de imediato. A junta nem precisou de me interrogar. Tenho assim o Pinharanda por padrinho no menos esperado dos baptismos! Para lá da admiração que voto a tantos dos seus trabalhos, recordo-o sempre com grata e fraterna familiaridade.

António Leite da Costa

Conheci Jesué Pinharanda Gomes nos anos sessenta do século passado. Na Primavera de 1965, nasceu em Coimbra uma revista de estudantes, a que deram o nome de *Itinerário*. Fui um dos fundadores de essa revista que se publicou de 1965 a 1969, num total de doze números. Logo no número 2 (Julho/Agosto de 1965), recolhe colaboração de J. Pinharanda Gomes com um artigo intitulado «Notas sobre a moralística aristocrática portuguesa» (pp. 23-25). Publicou também artigos sobre Raul Leal e Fernando Pessoa e uma reflexão filosófica – «Da Dúvida» (pp. 18-19), no n.º 5 – Março/Abril de 1966 – que mereceu, da parte do Doutor Arnaldo Miranda Barbosa, um elogioso comentário, numa conversa que teve então comigo, seu antigo e proveitoso aluno na Faculdade de Letras. Foi também nesse mesmo ano de 1966 que J. Pinharanda Gomes passou a ser delegado da revista em Lisboa.

No último número de 1965 (Novembro/Dezembro), tinha a revista *Itinerário* publicado um extenso artigo de Álvaro Ribeiro: «Para a Escola Formal: Algumas notas sobre o Liceu não-aristotélico», com uma pequena nota introdutória de Armando Luiz (Armando Marques de Carvalho), redactor e membro da direcção da revista. A revista inseriu anúncios de obras de J. Pinharanda Gomes (*Exercício da Morte e Peregrinação do Absoluto*), com frases críticas de Zacarias de Oliveira: *uma experiência sem precedentes*, referida à primeira; e *do mais profundo penuamento de Pinharanda Gomes* (José Blanc de Portugal – Emissora Nacional), sobre a segunda. Finalmente, críticas a livros publicados recentemente por J. Pinharanda Gomes. A primeira, da minha autoria, à obra *Filologia e Filosofia* (N.º